

EMENTA

**8.o Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde
GT 12 - Direitos humanos e descolonização da comunicação na saúde**

As ideias, metodologias e práticas que resultam de perspectivas epistemológicas descoloniais se multiplicam no país. Pesquisadores de várias áreas do conhecimento organizam sua produção de saberes num esforço de articulação das vozes subalternas em busca da condição de sujeitos da sua própria fala e história. A perspectiva pleiteia o reordenamento da geopolítica do conhecimento, através de um discurso crítico que enfatiza o lado colonial e patriarcal do sistema mundial moderno e a colonialidade do poder intrínseca à modernidade.

(...) Diferentes sujeitos sociais e políticos vêm pautando suas ações por ideias baseadas nas Epistemologias do Sul e outras abordagens que problematizam os modos dominantes de produzir conhecimento. A Comunicação é uma das áreas que se move neste sentido, no permanente esforço de se contrapor às práticas institucionais dominantes, de caráter normativo, prescritivo, informacional e autoritário, que desvinculam a comunicação de questões centrais na saúde (...) e ignoram seu poder de constituição de realidades. Assim, as lutas pelo reconhecimento da comunicação como direito humano – direito a voz e à participação social e política fortalecem-se com premissas e conceitos como as ecologias (reconhecimento, saber, escala), a tradução intercultural e a escuta profunda, aliados a outros (descentralização, políticas redistributivas do direito à voz etc.) no enfrentamento das invisibilidades/visibilidades que estigmatizam e excluem, ampliando as linhas abissais da sociedade contemporânea.

Os modos de conhecimento/apropriação/transformação do mundo que recorrem à comunicação por essa abordagem têm poucas oportunidades de conhecimento mútuo, que fortaleçam e potencializem as iniciativas. Nossa proposta é (...) abrir um espaço em que diversos sujeitos – pesquisadores, movimentos sociais, profissionais da saúde, estudantes, organizações populares – possam se reconhecer e se dar a conhecer. Temos a perspectiva do estabelecimento de vínculos necessários à formação de um coletivo referente a essas inquietações e práticas (acadêmicas, científicas, sociais e políticas). (...)

Acolheremos trabalhos em qualquer formato, desde que: 1) a comunicação, os direitos humanos e a saúde estejam de algum modo presentes; 2) a perspectiva epistemológica, teórica ou metodológica ancore-se em ideias ou autores cujas ideias possam ser associadas ao pensamento descolonial ou a uma prática descolonizante. São bem-vindos participantes de todo o país, com qualquer grau de formação acadêmica e qualquer vinculação social ou institucional que desenvolvam algum trabalho que ponha em cena questões tratadas no GT.

Coordenadores:

Inesita Soares de Araujo - Laboratório de Comunicação e Saúde (LACES/ICICT/Fiocruz) e GT Comunicação e Saúde (Abrasco)

Maria Helena Barros - Departamento de Direitos Humanos e Saúde (DIHS/ENSP/Fiocruz)

Vania Gico - Observatório Boa-ventura de Estudos Sociais (OBES/ECOMSUL/UFRN)